



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM SETORES RURBANOS: A ROTA TURÍSTICA DE DOIS IRMÃOS

SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN RURBAN AREAS: THE TOURIST ROUTE IN THE RURBAN AREA OF DOIS IRMÃOS

Verônica Taís Wagner¹
Márcia Azevedo de Lima^{1*}

*Autor para correspondência: malima@unisinos.br

Resumo: A requalificação de setores consolidados pode ser compreendida como uma importante estratégia para o desenvolvimento sustentável, pois enfrenta o desafio de refazer a cidade existente, reinventando-a de modo inteligente, inovador e inclusivo. Nesse contexto, este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da requalificação de setores rurbanos por meio de projetos que valorizem as características locais, incorporem estratégias de geração de renda e promovam a integração de diferentes usuários, fortalecendo as relações sociais e o sentimento de pertencimento. Adota-se como objeto de estudo o projeto de requalificação da Rota Turística na área rurba de Dois Irmãos/RS, rota consolidada que vem enfrentando desafios pela falta de caracterização e apropriação local. Dessa forma, o artigo busca fornecer subsídios para projetos de requalificação de setores rurbanos, sugerindo a ressignificação do lugar para potencializar o seu desenvolvimento, ampliar as oportunidades de subsistência local, melhorar a qualidade de vida e contribuir para a produção de cidades mais resilientes e sustentáveis.

Palavras-chave: requalificação de setores rurbanos; desenvolvimento sustentável; rota turística.

Abstract: The requalification of consolidated sectors can be understood as an important strategy for sustainable development, as it addresses the challenge of remaking the existing city, reinventing it in an intelligent, innovative and inclusive way. In this context, this article proposes a reflection on the importance of redevelopment of rurban sectors through projects that value local characteristics, incorporate income-generation strategies, and promote the integration of diverse users, strengthening social relationships and a sense of belonging. It adopts as its object of study the project of requalification of the Tourist Route in the rural area of Dois Irmãos/RS, a consolidated route that has facing challenges due to the lack of characterization and local appropriation. Thus, the article seeks to provide support for redevelopment projects in rurban sectors, suggesting a redefinition of the place to enhance its development, expand local livelihood opportunities, improve quality of life, and contribute to the creation of more resilient and sustainable cities. Keywords: requalification of rurban sectors; sustainable development; tourist route.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – São Leopoldo (RS), Brasil.

INTRODUÇÃO

A requalificação de setores consolidados pode ser compreendida como uma importante estratégia para o desenvolvimento sustentável, pois enfrenta o desafio de refazer a cidade existente, reinventando-a de modo inteligente, inovador e inclusivo (Leite, 2012). Segundo o autor, reciclar o território é mais inteligente do que o substituir, pois recuperar setores consolidados significa potencializar a infraestrutura, o sistema de transportes e o estoque construído existentes, bem como dinamizar sua utilização, reestruturando-o produtivamente e potencializando o desenvolvimento. Em complemento, Vargas e Castilho (2015) ressaltam que recuperar setores urbanos significa, entre outros aspectos, resgatar a imagem do lugar, de modo a perpetuar sua história e fortalecer o espírito de comunidade e pertencimento local. Implica também promover o uso qualificado dos edifícios e a valorização do patrimônio construído, otimizar a infraestrutura já existente e incentivar a dinamização da economia local.

Miranda (2009) acrescenta a importância de incluir a dimensão urbano-rural nas agendas de planejamento, destacando que o desenvolvimento integrado desses territórios exige considerar os processos espaciais para além da cidade compacta. As áreas de transição urbano-rural, apesar de historicamente negligenciadas, são hoje palco de intensos processos e conflitos socioeconômicos, ambientais e territoriais. A autora defende a criação de instrumentos urbanísticos capazes de planejar essas zonas de forma sustentável e socialmente justa, como propõe o Estatuto da Cidade com a Lei Federal n.º 10.257/2001 (Brasil, 2001).

As zonas rurbanas (áreas de transição urbano-rural) ou rurais vêm sendo cada vez mais ocupadas, muitas vezes de forma desordenada e sem planejamento, o que compromete sua identidade, afeta a biodiversidade e gera conflitos entre os interesses de diferentes agentes. O planejamento dessas áreas, portanto, deve almejar um crescimento equilibrado, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais e promovendo o equilíbrio entre ser humano e natureza. Nesse sentido, Rogers (2001) argumenta que apenas mediante o planejamento sustentável poderemos proteger a ecologia do nosso planeta e cumprir com nossas responsabilidades perante as gerações futuras. Segundo o autor, o planejamento urbano sustentável configura-se como nossa única oportunidade de criar cidades dinâmicas que sejam, ao mesmo tempo, respeitadas com os cidadãos e com o meio ambiente.

Nesse contexto, o planejamento adequado das zonas rurbanas constitui um instrumento fundamental para o desenvolvimento sustentável, uma vez que estabelece estratégias e padrões capazes de orientar sua dinâmica. Trata-se de um meio eficaz para conter a fragmentação desordenada de grandes áreas de terra em loteamentos sem identidade ou vínculo com a história local. Desenvolver essas áreas de forma sustentável implica conservar suas características, potencializar suas vocações e criar novas interfaces que reforcem seu caráter atrator, seja turístico, econômico ou social.

Destaca-se que a ocupação de tais zonas frequentemente se relaciona ao turismo, em virtude da busca dos visitantes pelo contato com a natureza, pela vivência de atividades rurais, pela apreciação das paisagens ou pela realização de trilhas. Nesse sentido, o turismo rural, em especial, revela-se uma estratégia potente, capaz de gerar renda, dinamizar a economia, valorizar o patrimônio natural e construído, estimular a produção local e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. A requalificação de zonas rurbanas pode fomentar a interação cotidiana com a natureza, configurando-se como elemento atrativo e motivador tanto para moradores quanto para visitantes.

Estudos mostram que os indivíduos que possuem maior contato físico com os recursos naturais tendem a apresentar atitudes e comportamentos mais positivos em relação à sua manutenção e conservação (Bochi, 2013; Santos, 2012). Ainda, autores (Gehl, 2015; Gehl, 2017; Jacobs, 2000) argumentam que a integração e a interação social desenvolvidas no espaço público pelos diferentes agentes contribuem para o fortalecimento das relações sociais e o sentimento de pertencimento. Tais aspectos repercutem diretamente na apropriação e

manutenção dos espaços públicos abertos, afetando positivamente a percepção de segurança e, consequentemente, a vitalidade do lugar.

Diante disso, este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da requalificação de setores consolidados por meio de projetos que valorizem as características locais, incorporem estratégias de geração de renda (Nerbas *et al.*, 2022) e promovam a integração de diferentes usuários, fortalecendo as relações sociais e o sentimento de pertencimento. Assim, busca-se fornecer subsídios para projetos de requalificação de setores rurbanos ou rurais, sugerindo a ressignificação do lugar para potencializar o seu desenvolvimento, ampliar as oportunidades de subsistência local, melhorar a qualidade de vida e contribuir para a produção de cidades mais resilientes e sustentáveis.

Procedimentos metodológicos

Para atingir os objetivos deste trabalho, adota-se como objeto de estudo o projeto de requalificação da Rota Turística, mais especificamente a requalificação de um trecho que corresponde a 5km da Rota Colonial localizada na área rurbana, no bairro Travessão Rubenich, na zona de interesse turístico do município de Dois Irmãos (RS). Para o desenvolvimento do projeto, foram realizados levantamentos de dados, levantamentos físicos, pesquisa sobre as diferentes rotas existentes no local e condicionantes naturais, visando identificar os problemas e as potencialidades, assim como traçar as diretrizes de projeto. Foram realizadas entrevistas com os moradores, no primeiro semestre de 2024, para identificar suas demandas. Verificou-se que estes se interessam em ter espaços para vendas de seus produtos e áreas de contemplação da paisagem, bem como a reestruturação do sistema viário, adicionando ao percurso pistas de caminhada e ciclovias. Este trabalho discute as estratégias adotadas pelo projeto com base na literatura relevante sobre o tema.

ROTA TURÍSTICA NA ÁREA RURBANA EM DOIS IRMÃOS (RS)

A Rota Turística foi criada entre os anos 1998 e 2000, com o intuito de oferecer alternativas econômicas para a área rural do município. O trajeto da Rota localiza-se nos trechos de zona turística, rural, rurbana e urbana de Dois Irmãos (figura 1), cidade pertencente à região metropolitana de Porto Alegre (RS). Situa-se a 58 km da capital, ao pé da serra gaúcha, e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua estimativa para 2022, possui 30.709 habitantes. A cidade, conhecida como “um doce de cidade”, foi colonizada por alemães e mantém viva a tradição germânica.

A Rota Turística possui aproximadamente 8 km e está situada no trecho que conecta a BR-116 ao centro da cidade, passando pela zona rurbana e se estendendo até o município vizinho por um caminho que apresenta uma topografia irregular. Possui belas paisagens que convidam para um passeio na história da colonização, com pontos marcantes em toda a sua extensão. Com o passar dos anos, a descaracterização da rota fez com que ela perdesse

parte da sua identidade e uso, mas não a sua relevância.

Figura 1 – Localização do município e da Rota Colonial



Fonte: Primária (2025)

A Rota Colonial Baumschneis surgiu com apoio do poder público e do interesse da comunidade local do Travessão Rübenich em diversificar suas atividades, fazendo da sua cultura e do seu cotidiano um atrativo turístico. Com o tempo, porém, essa iniciativa foi perdendo força, assim como a prática da agricultura familiar como uma fonte de renda. Apesar de atualmente não possuir infraestrutura adequada, a Rota é utilizada por moradores e visitantes para prática de atividades físicas, onde também ocorrem anualmente atividades de cunho cultural, esportivo e gastronômico. Dada a sua relevância, nessa rota estão inseridos outros roteiros, tais como o Circuito de Cicloturismo da Rota Romântica e o Caminho das Cervejas Artesanais. Compreendendo seu valor histórico, cultural, social, gastronômico e de belas paisagens, essa área apresenta um grande potencial de desenvolvimento urbanístico, turístico, social e econômico.

A atualização do plano diretor do município (Plano Diretor, 2019) adicionou ao mapa de macrozoneamento a Zona de Interesse Turístico (ZIT), um trajeto de 5 km de extensão. Conforme Plano Diretor, artigo 19, a ZIT é a “zona delimitada pela faixa de 100,00 metros dos alinhamentos da Rua Alberto Rübenich, destinada a incentivar o turismo da rota colonial e manter as características da paisagem rural”. Já a Zona Urbana (ZRB)

corresponde à área de ocupação extensiva e de contenção do crescimento urbano que se caracteriza pela predominância das atividades do setor primário, áreas com declividades acentuadas, cursos d’água, vegetação nativa e que, por suas condições fisiográficas, geológicas e botânicas, tenham importância na proteção à paisagem e ao meio ambiente.

As edificações existentes nesse trajeto são predominantemente residências unifamiliares, contendo alguns equipamentos públicos e alguns comércios e serviços. Com base na análise dos condicionantes existentes no percurso da ZIT, foi verificado que se trata de uma área com grandes atratores turísticos, como belas paisagens, edificações antigas, aplicação de atividades do setor primário e a existência de rotas com atividades diversas.

O PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA ROTA TURÍSTICA

Considerando o potencial da ZIT, o projeto buscou fomentar as diversas rotas e atividades existentes e ressignificar a Rota Turística, por meio do incentivo ao comércio local, da criação de espaços de convívio e lazer para a população, além do redesenho urbano para adequar as necessidades locais. A primeira estratégia de projeto foi o redesenho da estrutura do sistema viário que não consegue atender às demandas atuais, onde há um compartilhamento das estreitas pistas por veículos, ciclistas e pedestres, todos disputando um espaço seguro para a passagem. O perfil viário existente mede 15 m, com previsão de alargamento para 20 m, perfil respeitado na proposta. Na figura 2 é apresentado o novo perfil viário que será replicado nos 5 km da rota e ajustado ao longo da sua extensão para se adequar ao uso dos terrenos adjacentes.

No novo perfil viário, foram integradas uma ciclovía de mão dupla, calçadas para pedestres, áreas destinadas ao descanso e apreciação das paisagens, iluminação pública, pistas de rolamento em ambas as direções e um espaço reservado para estacionamento. A área de estacionamento também foi projetada como um refúgio para veículos agrícolas quando necessário. Além disso, os canteiros desempenharão um papel crucial como barreiras naturais para retenção, escoamento e drenagem das águas, além de proporcionar espaço para a reposição da vegetação.

Figura 2 – Tratamento do sistema viário



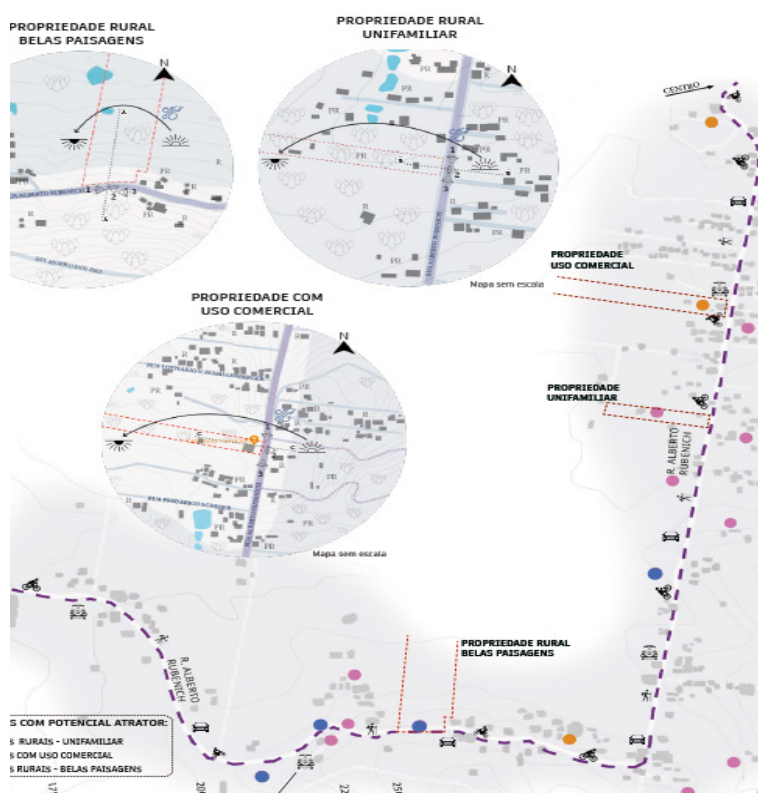
Fonte: Primária (2025)

Embora a rota seja rica em atrativos turísticos, a ausência de áreas projetadas para descanso e contemplação, pontos de apoio com serviços comerciais e áreas de estacionamento ao longo do percurso torna o local pouco convidativo para os turistas permanecerem e desfrutarem da riqueza cultural e da beleza do ambiente. Na região predominam as atividades primárias típicas da vida rural. Durante o trajeto, já é possível encontrar pontos de venda de produtos coloniais cultivados e produzidos pelas famílias locais, e algumas propriedades estão abertas para visita pública. Assim, evidencia-se a necessidade de um projeto adequado para que a Rota não seja apenas um local de passagem, contribuindo para a permanência (Jacobs, 2000).

Foram identificados padrões distintos de atratores (figura 3), e as propriedades existentes na Zona Rurbana dentro da Rota Turística foram classificadas em três categorias por seus potenciais:

1. Propriedades rurais – belas paisagens: são propriedades privadas ou públicas situadas em locais com características privilegiadas, tais como as belas paisagens e visuais;
2. Propriedades rurais unifamiliares: são caracterizadas por lotes de uso unifamiliares de tamanhos variados, com atividades agrícolas diversificadas e criação de animais. São propriedades privadas, e algumas famílias complementam sua renda comercializando os produtos produzidos no local, como ovos, castanhas, leite, verduras, frutas etc.;
3. Propriedades com uso comercial: apresentam atividades de ramos diversificados, são abertas ao público em geral, algumas produzem e comercializam produtos (como a Cervejaria Runsruck) e realizam eventos no decorrer de todo o ano.

Figura 3 – Síntese do padrão de atratores



Fonte: Primária (2025)

O projeto consiste na seleção de três tipos distintos de propriedades que servirão como protótipos para a criação de espaços públicos, o redesenho urbano e/ou a implementação de módulos para venda. Esses módulos serão utilizados como apoio às famílias produtoras rurais

e serão replicados ao longo de toda a ZIT para a comercialização de produtos, oferecendo estruturas de apoio ao público que visita a rota turística.

O padrão de propriedades com potencial atrator “Propriedades rurais – belas paisagens” (figura 4) destaca-se por suas vastas áreas abertas e paisagens deslumbrantes. Assim, são propostos espaços para parada e contemplação da paisagem, equipados com mobiliário de apoio aos visitantes. Foi escolhida para protótipo uma propriedade localizada estrategicamente em um ambiente aberto e com topografia acidentada, que oferece vistas panorâmicas da paisagem rural local. Além disso, a partir dela é possível avistar o centro da cidade de Dois Irmãos ao longe. O destaque desse trecho é a paisagem, e o projeto visa estabelecer um espaço de convívio e contemplação para que os visitantes possam desfrutar das belas paisagens.

Figura 4 – Imagens projeto das propriedades rurais – belas paisagens



Fonte: Primária (2025)

O Estar Urbano foi projetado para atender públicos diversos, permitindo ao usuário desfrutar de uma área de descanso e contemplação. Também foram inseridos bancos, iluminação e vegetação, de modo a criar um espaço dinâmico e acolhedor e proporcionar interação com o meio natural e novas experiências.

O padrão “Propriedades rurais – unifamiliares” (figura 5) possui grande atratividade. Foi desenvolvido um espaço para venda (módulo) destinado ao uso individual das famílias, servindo como ponto de comercialização de produtos locais. As propriedades rurais variam de tamanho: os lotes ao longo da Rua Alberto Rubenich apresentam testada com largura de 30 m a 260 m (inicialmente as glebas eram maiores, mas com o passar dos anos foram sendo desmembrados

em lotes menores e repassados entre gerações). Como protótipo, foi escolhida uma propriedade onde a família desenvolve atividades agrícolas de pequeno porte, complementando sua renda com a venda de produtos produzidos no local. Esse módulo poderá ser replicado em todas as propriedades interessadas.

Figura 5 – Imagens projeto das propriedades rurais – unifamílias



Fonte: Primária (2025)

O espaço para vendas (módulo) dentro da propriedade deve ser inserido na testada do lote, favorecendo a visibilidade dos produtos expostos para venda. Essa proposta sugeriu um espaço de 6mx8m (base do piso) e a inserção de um **container** de 20 pés. A sugestão do **container** deu-se porque já existe um espaço comercial na Rota que o utiliza e também por ser considerado econômico e versátil. Entretanto, poderá ser estudada outra tipologia com materiais locais e tecnologias sustentáveis que tragam autonomia aos usuários. A responsabilidade do proprietário seria fornecer o local e executar uma base niveladora, e a prefeitura, em parceria com outras entidades, forneceria o módulo pronto para uso. Esses espaços para venda objetivam desenvolver o turismo e a economia local, possibilitar que o turista interaja com os moradores e conheça a história e os costumes da cultura local. A proposta contempla, além do espaço para vendas, iluminação pública, estudo de paisagismo e mobiliário urbano.

Já o padrão de propriedades com potencial atrator “Propriedades de uso comercial” (figura 6) apresenta uma singularidade que o diferencia dos centros urbanos, tornando-o um ponto atrativo bastante cobiçado. Esses espaços tranquilos e envoltos pela natureza tornam as propriedades comerciais não apenas um local de negócios, mas um ponto de encontro entre as pessoas. A paisagem rural oferece não apenas uma estética pitoresca, mas também oportunidades únicas para o crescimento sustentável. Assim, as propriedades de uso comercial poderão aderir ao uso do espaço de venda (módulo) para comercializar os itens produzidos pelas famílias nas áreas rurbanas ou rurais, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social e econômico e enriquecendo a cultura local (Nerbas *et al.*, 2022).

Dada a atratividade natural da propriedade comercial para o público, o espaço de venda

(módulo) será posicionado dentro da propriedade, com vistas a aproveitar toda a infraestrutura a fim de promover e vender seus produtos para o público que frequenta o local; esse espaço de venda servirá de atrativo a novos públicos. As famílias locais poderão repassar seus produtos para serem vendidos na propriedade comercial ou criar uma parceria para vendê-los diretamente para o público. O módulo poderá ser adquirido pelo espaço comercial ou fornecido para uso das famílias em parceria com a prefeitura. O espaço destinado à venda de itens dos produtores locais fica, no protótipo, ao lado do bosque junto à cervejaria, oferecendo boa visibilidade e acesso ao público. A integração harmoniosa das áreas públicas e privadas cria um ambiente acolhedor, promovendo uma relação positiva entre as pessoas e o espaço.

Do ponto de vista econômico, projetos desse tipo podem gerar novas oportunidades de renda, fomentar microempreendimentos, valorizar a produção local e dinamizar a economia, mostrando que desenvolvimento urbano, sustentabilidade e viabilidade econômica podem caminhar juntos.

Figura 6 – Imagens projeto das propriedades rurais – propriedades de uso comercial



Fonte: Primária (2025)

Assim, o projeto da Rota Turística buscou a valorização das potencialidades do local, considerando as pré-existências e demandas locais, adequando o sistema viário, identificando padrões de atratores e propondo um protótipo para cada um, com possibilidades de replicabilidade ao longo da Rota, assim como em outros setores urbanos. Na resignificação do lugar, respeitando as características locais, retoma os argumentos do historiador Vier (1999):

O projeto destas famílias envolvidas eram pessoas simples e acolhedoras que abriram as portas das suas casas para receber os turistas e apresentar o que de melhor a colônia pode oferecer, tanto na gastronomia quanto na hospitalidade. Visitando o roteiro, era possível voltar no tempo e vivenciar como era o cotidiano dos primeiros imigrantes alemães chegados ao Rio Grande do Sul, através da colheita de verduras, ovos, além de passeio de carroça, que remetem aos costumes de um povo dedicado à sua terra.

Ainda, o projeto evidenciou que a requalificação de zonas rurbanas pode ter um potencial educativo e cultural ao aproximar moradores e visitantes da natureza, da história local e do patrimônio construído, bem como ao promover atitudes favoráveis à preservação ambiental e ao engajamento comunitário. Além disso, a requalificação pode integrar diversos atores sociais, por exemplo, moradores, visitantes, gestores e empreendedores, ampliando a inclusão social, o senso de responsabilidade coletiva e a manutenção sustentável dos espaços.

Considerações finais

A discussão sobre o projeto de requalificação da Rota Turística na área rurba de Dois Irmãos (RS), apoiada pelas contribuições da literatura, evidenciou a relevância do planejamento sustentável como estratégia essencial para o desenvolvimento equilibrado e responsável. É por meio desse tipo de planejamento que se torna possível proteger o meio ambiente, garantir qualidade de vida às futuras gerações e transformar de forma positiva a vida cotidiana e os territórios em que habitamos, destacando o papel central da arquitetura e do urbanismo nesse processo.

Destaca-se que o projeto de requalificação desta Rota foi pensado como um projeto piloto, passível de replicação não apenas em toda a Rota analisada, mas também em outros projetos de requalificação de rotas turísticas consolidados ou potenciais. Com isso, busca-se incentivar o fortalecimento do sentimento de pertencimento, a organização comunitária e a convivência entre moradores e usuários. Ressalta-se, no entanto, a necessidade de acompanhar e avaliar as intervenções, a fim de aprimorar estratégias e orientar novas propostas.

Salienta-se ainda a importância de incluir a questão rural-urbana na agenda de agentes públicos, planejadores e atores sociais, reconhecendo seu papel na geração de renda das famílias residentes. As áreas rurbanas, historicamente pouco contempladas pelo planejamento urbano, concentram atualmente diversos conflitos e interesses sociais, econômicos, ambientais e territoriais. Sua requalificação representa uma oportunidade de integração justa e sustentável ao desenvolvimento das cidades.

Este projeto, portanto, propõe uma abordagem inovadora para a regeneração de áreas rurbanas, valorizando o engajamento comunitário como elemento-chave para garantir soluções eficazes e duradouras. Ao adaptá-lo às especificidades locais, ele pode servir de modelo para outras cidades que enfrentam desafios semelhantes. Assim, o artigo reafirma que a requalificação de setores rurbanos ou rurais constitui importante estratégia para o desenvolvimento urbano sustentável, pois refaz a cidade existente, dinamiza sua utilização, reestrutura-a produtivamente e potencializa o desenvolvimento.

Dessa forma, este artigo buscou destacar a importância da requalificação de setores consolidados por meio de projetos que valorizem as características locais, incorporem estratégias de geração de renda e promovam a integração de diferentes usuários, fortalecendo as relações sociais e o sentimento de pertencimento. Assim, busca-se fornecer subsídios para projetos de requalificação de setores rurbanos ou rurais, sugerindo a resignificação do lugar para potencializar o seu desenvolvimento, ampliar as oportunidades de subsistência local, melhorar a qualidade de vida e contribuir para a produção de cidades mais resilientes e sustentáveis.

continua...

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n.º 10.257/2001, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jul. 2001.

BOCHI, Thaís Caetano. **Espaços, usuários e rios urbanos**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para as pessoas**. São Paulo: Perspectivas, 2015.

GEHL, Jan. **A vida entre edifícios: usando o espaço público**. 1. ed. Lisboa: Tigre de Papel, 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MIRANDA, Lúvia I. B. de. Planejamento em áreas de transição rural-urbana – velhas novidades em novos territórios. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 11, n. 1, maio 2009.

NERBAS, P. F.; LIMA, M. A.; LAZZARETTI, D. I.; GOMES, M. R. M.; ROSSI, N.; REICHELT, P. F. Equipamentos comunitários como estratégia de sustentabilidade em comunidades vulneráveis. *In*: ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO - ENSUS, 10., 2022, Belém-PA. **Anais** [...]. Belém-Pará: Ensus, 2022. p. 630-641.

PLANO DIRETOR. Lei n.º 4.733/2019, de 3 de setembro de 2019. Institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de desenvolvimento no município de Dois Irmãos/RS. **Diário Oficial**, 3 set. 2019. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-dois-irmaos-rs>. Acesso em: out. 2025.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

SANTOS, Cíntia Perozzo dos. **Avaliação de impactos recíprocos funcionais e estéticos entre a ocupação urbana e mananciais hídricos de abastecimento: uma abordagem perceptiva**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luiza H. (org.). **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. Ed. Barueri, SP: Ed. Manole, 2015.

VIER, Justino Antonio. **História de Dois Irmãos – RS: passado e presente**. Porto Alegre: Editora Própria, 1999.

Registro de contribuição de autoria:

Taxonomia CRediT (<http://credit.niso.org>)

MAdL. Redação – original, Conceitualização, Metodologia, Redação – revisão e edição.

VTW. Conceitualização, Metodologia, Redação – original.

Declaração de conflito: nada foi declarado.